

Quando a música se torna a chave para a educação

Só quem entra na sala da escola de música da Banda Padre Sabbatini e se depara com vários alunos, crianças e adultos, homens e mulheres, embalados na mesma melodia de aprendizagem da arte musical, tem a real dimensão do significado que esse tipo

de atividade representa para Nova Trento. Sim, leitores, falamos de importância municipal, porque embora oferecido pela Sabbatini, o projeto de ensino da música extrapola os limites da entidade e pode-se dizer, sem exageros, que assume, hoje, o status de uma das maiores iniciativas edu-

cacionais da cidade.

As aulas, que iniciaram em meados de março, são freqüentadas por 18 aplicados alunos, que, sem qualquer experiência mais intensa com a música, desejam aprender a tocar em algum dos mais variados instrumentos de sopro que com-

põem os naipes da banda, como clarinete, trompete, flauta, saxofone ou outro. Mais que isso, estão aptos a receber um estudo intensivo de música, com todas as suas prerrogativas técnicas e teóricas, algo que contribui para o desenvolvimento do raciocínio e da concentração.

O aluno Lucas Rodrigues dos Santos, de 13 anos, está todo faceiro por freqüentar o curso. "Meus pais me incentivaram e eu aceitei o desafio, quero ser músico e estou gostando muito das aulas e do professor", comenta o garoto. Para outro aluno, Aron Ristow, de 11 anos, as aulas são muito importantes e podem ajudá-lo a realizar um antigo sonho de seu pai: "Ele diz que ainda quer me ver tocar saxofone", relata.

Para a família Boso as aulas envolvem toda a família. A mãe Elizete e os filhos Laiara e Carlos Eduardo freqüentam juntos os estudos musicais na Sabbatini. Estão gostando da experiência, afirmam. Ao lado dos três, a sorridente Olana Tridapalli, de 10 anos, também não esconde a alegria em freqüentar a escola. "Sempre gostei de música e já faço aula de teclado com a professora Lurdes Bertotti. Agora vou aprender mais ainda", conta a menina.

Um dos objetivos da atual diretoria da Sabbatini é ampliar o número de alunos da escola, que é gerenciada pelo músico e professor Adriano Bertotti, integrante da corporação musical desde 1991. Para tanto, precisará de apoio, principalmente para a aquisição de novos instrumentos. Vontade não falta. A depender dos olhos brilhantes dos alunos e da determinação sincera da entidade, a escola da banda tem tudo para crescer e prosperar.

Foto: Vanessa Ruberti



Os alunos Carlos Eduardo e Laiara Boso, Olana Tridapalli e Elizete Hugen Boso, nas primeiras experiências com as partituras musicais.